

Revista de Catequese

Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL
São Paulo, *Campus* Pio XI: Curso de Teologia
Disponível em: <https://revista.unisal.br/catequese/index.php/rcu/index>

V. 1, n. 2, jul./dez., 2023, p. 46-65.

LITURGIA E CATEQUESE: DUAS DIMENSÕES DE UM MESMO PROCESSO INICIÁTICO

LITURGY AND CATECHESIS: TWO DIMENSIONS OF THE SAME INITIATORY PROCESS

*Tânia Regina de Souza Antunes**

RESUMO: Neste artigo apresentamos a necessidade de promover a integração entre liturgia e catequese diante do que indicou o Concílio Ecumênico Vaticano II desde a sua promulgação. Mostrando ao mesmo tempo as razões de ser da liturgia e da catequese na missão evangelizadora da Igreja em vista da transmissão da fé, aponta-se à relação identitária entre cada uma delas. Regressaremos aos textos do Concílio Vaticano II, especialmente a Constituição *Sacrosanctum Concilium*, para compreender o caráter Inter relacional de ambas no processo iniciático da fé. Interpretando, acolhendo e fazendo uma releitura deste evento eclesial no que se refere a integração da liturgia e da catequese para melhor celebrar os mistérios da fé, apontaremos pistas pastorais para uma favorável aproximação destas duas dimensões da ação evangelizadora da Igreja. Primeiramente, uma apresentação e esclarecimento dos termos liturgia e catequese a partir do conceito dos verbetes sob a ótica de especialistas. No segundo momento, abordaremos esta relação entre liturgia e catequese a partir do ato de ensinar a fé, razão primeira da missão catequética, e que se fundamenta no ato de celebrar a fé, especialmente no contexto da iniciação cristã. Por fim, apontamos razões práticas para a fluência pastoral e a unidade entre essas duas dimensões de um mesmo processo iniciático.

Palavras-chave: Liturgia; catequese; celebração; transmissão da fé; processo.

ABSTRACT: *In this article, we present the need to promote integration between liturgy and catechesis considering what was indicated by the Second Vatican Ecumenical Council since its promulgation. Showing at the same time the reasons for the existence of liturgy and catechesis in the evangelizing mission of the Church in view of the transmission of faith, the identity relationship between each of them is highlighted. We will return to the texts of the Second Vatican Council, especially the Constitution Sacrosanctum Concilium, to understand the interrelational character of both in the initiatory process of faith. Interpreting, welcoming, and reinterpreting this ecclesial event in terms of the integration of liturgy and catechesis to better celebrate the mysteries of faith, we will point out pastoral clues for a favorable approach to these two dimensions of the Church's evangelizing action. First, a presentation and*

* Licenciada em História pela UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Especialista em Gestão Escolar pela FIJ - Faculdades Integradas de Jacarepaguá e cursando Especialização em Catequese – IVC pela Faculdade Católica de Santa Catarina.

clarification of the terms liturgy and catechesis from the concept of the entries from the perspective of specialists. Secondly, we will address this relationship between liturgy and catechesis from the act of teaching faith, the primary reason for the catechetical mission, which is based on the act of celebrating faith, especially in the context of Christian initiation. Finally, we point out practical reasons for pastoral fluency and unity between these two dimensions of the same initiatory process.

Keywords: *Liturgy; catechesis; celebration; transmission of faith; process.*

INTRODUÇÃO

Este artigo propõe uma reflexão a partir da relação existente entre liturgia e catequese, fontes que se fundem em um único caminho iniciático de educação e celebração da fé. A fonte inspiradora é o estilo catecumenal de transmissão da fé, restaurado pelo magistério a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II.

No caminho dos padres conciliares, a Igreja, em esforço contínuo, buscou estreitar a relação entre liturgia e catequese. Este fato instigou um processo de ensino e reflexão de uma só missão evangelizadora e pastoral da Igreja.

A fonte iluminadora dos padres conciliares foi a experiência vivida nos primeiros séculos da Igreja para educar na fé. Fato é que o Concílio Ecumênico Vaticano II não tratou especificamente da Catequese, pois num primeiro momento resgatou o sentido legítimo da Liturgia como fonte e lugar da participação de todo batizado nas ações rituais. A pouca ênfase dada à catequese fomentou mudanças na concepção do ato de ensinar e de celebrar a fé através do método mistagógico que fundamentou a transmissão da fé recebida dos apóstolos. A partir dessa compreensão liturgia e catequese se reaproximaram. Este movimento de refontização¹ pretendeu atender à eclesiologia gestada pelo Concílio Ecumênico Vaticano II em resposta às necessidades da cultura religiosa católica do século XX: uma Igreja que se fortaleça na comunhão eclesial, pastoral e social para dar razões à fé assumida pelo batismo.

Este artigo é resultado de uma ampla pesquisa bibliográfica acerca da temática proposta. A reforma litúrgica promulgada pela Constituição “*Sacrosanctum Concilium*” evidenciou a urgente necessidade de aproximação entre liturgia e catequese, que se materializou a partir dos documentos magisteriais, como o Diretório Geral para Catequese, de 1971; a Exortação Apostólica “*Evangelii Nuntiandi*”, de 1975; a Exortação Apostólica “*Catechesi Tradendae*”, de 1979; o Diretório Nacional de Catequese para a Igreja do Brasil, de 2005; o documento

¹ Movimento de refontização – volta às fontes. Ao convocar o Concílio, o papa João XXII corrobora essa perspectiva. Este gesto nos leva a querer conhecer e, uma vez conhecendo, encantar-se pela Igreja primitiva, o jeito de ser Igreja das primeiras comunidades cristãs.

Catequese Renovada, de 1983; o Documento 107 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários, de 2017; além das Conferências Episcopais da América Latina e tantos outros que corroboram para as três dimensões entre liturgia e catequese que serão apresentadas adiante.

O processo desencadeado com o Concílio Vaticano II, ou seja, a partir de 1962, trouxe para a liturgia a necessidade de celebrar tendo em vista o Mistério Pascal como centro de toda ação evangelizadora da Igreja identificada na Palavra e na tradição, celebrada pelos ritos litúrgicos que a catequese ensina. A Catequese e a Liturgia são missões essenciais à vida da Igreja, estão no centro da vida cristã, que é o mistério Pascal; a experiência mais profunda da ação do Senhor na vida humana cujo fim será a transmissão e a experiência comunitária da fé.

1. CATEQUESE E LITURGIA: DEFININDO CONCEITOS

Os documentos catequéticos afirmam que a liturgia e a catequese possuem uma relação muito próxima, são parte da missão evangelizadora e pastoral da Igreja e pertencem à essência e a razão de ser Igreja. A liturgia é fonte inesgotável da catequese por ter intrínseca natureza pastoral-catequética, nela se cumpre a história de salvação, a Igreja se edifica e se revela, se faz sacramento por comunicar o depósito da fé nos sinais visíveis e sacramentais. Na celebração litúrgica se cumpre a história de salvação na qual a Igreja é edificada e manifesta sua identidade.² Nesta relação é ainda comunicado todo o depósito da fé tornado visível nos sinais sacramentais. A liturgia é a origem da vida de fé; a catequese é a responsável por fazer crescer na fé. Crescer na fé subtende também ser iniciado nas celebrações litúrgicas dos sacramentos da Igreja. A liturgia é apenas um dos fins e fonte da catequese; ela orienta para a catequese, mas não é sua referência fundamental.³ Para compreender o caráter relacional entre liturgia e catequese faremos um breve esclarecimento dos termos. Por isso, definiremos o que é liturgia e o que é catequese segundo o dicionário da Língua Portuguesa e recorreremos ao saber de especialistas nestas duas ciências.

Segundo o dicionário *Michaellis*: moderno dicionário da Língua Portuguesa, o verbete *Liturgia* é:

Substantivo feminino. De origem grega cuja expressão quer dizer um determinado serviço cívico ou religioso prestado pelos cidadãos mais abastados em favor de outrem. No âmbito religioso: um conjunto dos

² CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium* - Constituição sobre a Sagrada Liturgia. In: DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituições, Declarações, Decretos*. São Paulo: Paulinas, 2007, n. 2, 5 e 7.

³ RIVAS, Eugenio; GODOY, Manoel (Orgs.). *Memória e Caminho*: liturgia e vida cristã - homenagem a Francisco Taborda, SJ em seu 80º aniversário. São Paulo: Loyola, 2018, p. 239.

elementos e práticas que constituem o culto religioso de qualquer instituição. Gestos usados na realização de ofícios e sacramentos; rito. Ramo das ciências eclesiológicas cujo objeto de estudo se concentra nas origens, no desenvolvimento e nas regras canônicas do culto católico.⁴

Por sua vez o verbete *Catequese* conceitua-se como:

Substantivo feminino. Tido como instrução metódica, oral, sobre os mistérios da fé e assuntos religiosos em geral: “[...] suportava os longos meses de ensino – feitos de paciência e martírio – mais duros e difíceis que meses de catequeses”. Instrução ou ensinamentos religiosos; doutrinação, catequização.⁵

Para os estudiosos destas duas ciências, as definições se conciliam em alguns aspectos. Segundo o dicionário de Liturgia Pastoral, de Rupert Berger, *Liturgia* é uma

Palavra grega (de: *leiton érgon* = serviço ao povo, no sentido de prestação de serviço público) designa a assembleia cultural da comunidade, na qual Cristo por seu Espírito Santo concede aos fiéis, mediante a proclamação da Palavra e o sinal sacramental, participação no seu mistério pascal e capacita os redimidos para responderem com grato louvor ao Pai.⁶

José Aldazábal também contribui com a etimologia do termo e assim descreve a palavra liturgia:

Vem do grego *leitourgia*, que por sua vez é composta das palavras *leitos* (popular, do povo) e *ergon* (ação, obra, trabalho). Portanto, referia-se, já desde o seu uso grego a uma ação, a um trabalho, que não visa à utilidade privada, mas à da comunidade, tanto no terreno social como no religioso.⁷

Toda ação litúrgica e todo ato catequético são serviços e neles se realiza o grande serviço de Cristo a sua esposa – a Igreja, porque na liturgia “se realiza a obra de nossa redenção”⁸ experimentada na vivência do mistério de Cristo, pois nele a liturgia encontra a sua fonte o seu espaço. O Concílio Vaticano II afirma conclusivamente que: “A liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua força.”⁹ A liturgia é fonte de vida, dela brota toda a graça. Graça é vida. Assim sendo, “obra de Cristo”, “ação da Igreja” e “vida nova” são em toda ação litúrgica elementos essenciais, logo, são objetos da catequese. De acordo com Aldazábal “nesta obra tão grande, pela qual Deus é perfeitamente

⁴ DICIONÁRIO Brasileiro de Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=liturgia>>. Acesso em: 03 out. 2019.

⁵ DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cateques>>. Acesso em: 06 out. 2019.

⁶ BERGER, Rupert. *Dicionário de Liturgia Pastoral*: Obra de consulta sobre todas as questões referentes à liturgia. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Loyola, 2010, p. 217.

⁷ ALDAZÁBAL, José. *Vocabulário básico de liturgia*. Trad. Paulinas Portugal. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 207.

⁸ CONCÍLIO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium* - Constituição sobre a Sagrada Liturgia, 2007, n. 2.

⁹ SC., n. 10.

glorificado e os homens são santificados, Cristo associa-se sempre a si a Igreja, sua esposa muito amada, a qual invoca o seu Senhor e por meio dele presta culto ao eterno Pai”.¹⁰ Nesta obra realizada por Cristo em favor da Igreja, somos, pelo batismo, chamados a mesma ação: anunciar Cristo, ser portadores da sua mensagem. Por outro lado, ao celebrar, a Igreja adquire forças para continuar evangelizando.

Dado os termos conceituais da Liturgia, adentraremos no campo da Catequese a fim de conceituá-la. Para isto, revisitamos o pensamento de Débora Regina Pupo, que em sua pesquisa etimológica manifesta que tal expressão tem sua origem no verbo latino *Katechein*, ou seja, “falar de cima, fazer eco”; e no verbo grego *katecheo*, que visa “informar, contar, comunicar”. Refere-se à ação de transmitir uma mensagem – a mensagem cristã recebida do alto, ou seja, a Boa Nova anunciada por Jesus de Nazaré.¹¹

Considerando que catequese significa a transmissão de uma mensagem e a liturgia o anúncio da obra de salvação cujo serviço se deu em Jesus Cristo tem-se que o fundamento está no texto sagrado de Mateus que encoraja os discípulos: “Vão, portanto, e façam que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-as a observar tudo o que lhes ordenei”.¹² Assim, tornar-se-ão discípulos de Jesus todos aqueles que, através da ação litúrgica recebida no batismo e através da ação evangelizadora da catequese, propagarem esse mandato evangélico.

Sendo o anúncio um chamado para a ação, para um serviço, este se dá por diferentes atividades, sobretudo no cotidiano da vida cristã. Em nossas celebrações litúrgicas fazemos memória de um acontecimento: vida, paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Trazemos a nossa memória o grande serviço, a grande ação do Senhor por nós. O ato celebrativo se relaciona às diferentes expressões do cotidiano, em que festejamos, tendo ao centro uma razão maior para celebrar, seja um nascimento, um aniversário, um casamento, uma formatura ou uma reunião de amigos. Nestas ocasiões, cantando, dialogando e relembrando momentos significativos externalizamos nossa gratidão àquele que agindo em nosso favor chamou-nos à vida. Como nestas ocasiões, assim é a Liturgia que celebramos, é uma festa memorial com cantos, diálogos e conversas entre o Senhor e seu povo, em uma ação ritual onde atualizamos um evento salvífico em favor da vida. Na Liturgia celebramos, comemoramos e vivenciamos um momento ímpar da obra de salvação.

¹⁰ ALDAZÀBAL. *Vocabulário básico de liturgia*, p. 207.

¹¹ PUPO, Debora Regina. *Catequese: sobre o que estamos falando?* Petrópolis: Vozes, 2018, p. 10.

¹² NOVA BÍBLIA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 2014. Mt 28,19.

A liturgia não é apenas um conjunto de ritos que foram aprendidos e que são necessários para explicar a fé. Com seus ritos “guarda em si uma força de mistério: o sentido da vida e o destino humano, o divino, a sociedade, os outros, Deus”.¹³ Estes ritos que a catequese tem por meta e compromisso ensinar, na liturgia da Igreja a mesma catequese tem por ação celebrar. Eles expressam a busca contínua de algo, de alguém, marcam o desejo de um encontro. A celebração litúrgica compreende “sinais e símbolos que são portadores da ação salvífica de Cristo”.¹⁴ Por isso, toda a ação litúrgica não deve ser reduzida a um conjunto de ritos de uma celebração qualquer, não basta apenas atingir o intelecto de quem está sendo iniciado na fé, todo o seu ser necessita estar envolto no rito a ser celebrado e vivido na liturgia. Sem gestos e palavras, sem agir sensível, sem uma vivência fecunda do simbólico, não pode haver ação litúrgica porque ela é por si só uma expressiva ação simbólico ritual para ser vivida e experienciada. Ela se realiza por sinais e por ações comunitárias que integram diferentes elementos visíveis, audíveis e sensíveis trazendo presente o espiritual e o mistério, que é a própria história de salvação cuja fonte e ápice é o Mistério Pascal de Jesus Cristo.

O Mistério Pascal é o mistério de Cristo, ele é o “coração do cristianismo é a revelação de Deus à humanidade”¹⁵, é a grande profissão de fé crida, vivida e assumida pela Igreja. No mistério de Cristo, Deus age em favor da Igreja. Por este mistério, segundo Odo Casel:

É o próprio Deus que se revela nos fatos e gestos teândricos, em que transbordam a vida e a força, nos acontecimentos e atos que, por sua revelação e sua comunicação de graças, tornam possível o acesso da humanidade à própria divindade.¹⁶

Promover o entendimento pela vivência deste mistério em nossa vida é uma das grandes tarefas da liturgia e da catequese. A liturgia sem a catequese esvazia-se da dimensão do Mistério e a catequese sem a liturgia se reduz a uma série de ensinamentos e teorias sobre Deus e a Igreja. Estes ensinamentos em série formarão o intelecto, mas não possibilitarão um encontro que transforma e dá novo sentido à vida de fé. O Mistério Pascal com ênfase na ressurreição e suas consequências para a vida prática é uma característica importante da liturgia e da catequese porque “na incorporação ao Mistério Pascal de Cristo, se vive a essência da Iniciação à Vida Cristã: é seu princípio, meio e fim”.¹⁷ Essa associação ao mistério salvífico se dá

¹³ BUCCIOL, Dom Armando. *Sinais e símbolos, gestos e Palavras na Liturgia: Para compreender e Viver a Liturgia*. Brasília: CNBB, 2018, p. 171.

¹⁴ CATECISMO da Igreja Católica. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Loyola, 1993, n. 1189.

¹⁵ CASEL, Dom Odo. *O mistério do Culto no cristianismo*. Trad. Gemma Scardini, 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2011, p. 25.

¹⁶ *Ibid.*, p. 25.

¹⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. 2. ed. Brasília: CNBB, 2017, n. 97.

progressivamente e conduz a uma nova realidade, a um encontro, a uma graça a uma decisão cujo fim último é professar, celebrar, viver e testemunhar o encontro com Jesus Cristo. A finalidade da catequese, além de ser um momento especial de aprendizado da doutrina da Igreja, é também o momento formativo que direciona para a liturgia, onde todo ato de fé é celebrado.

Ao afirmar que a liturgia e a catequese são partes do mesmo mistério – o mistério pascal de Nosso Senhor Jesus Cristo – entendemos que a liturgia e a catequese devem estar, crescer e caminhar juntas, porque “toda ação celebrativa tem elementos catequéticos em seu desenvolvimento e toda ação catequética deveria ter elementos celebrativos em seu processo pedagógico”.¹⁸ A celebração litúrgica não é um momento ritualista com fim único de transmitir o saber próprio da catequese. Não é momento para exortações explicativas. É, por si própria, momento de celebrar com os elementos catequéticos próprios: gestos, símbolos, sinais externos e internos, monições, homilia, músicas etc. Elementos estes que falam por si só e que possuem força e expressão própria. Não há necessidade de explicar nada se considerarmos os sinais sensíveis próprios da ação ritual. Assim, a liturgia tornar-se-á uma forte aliada no processo catequético/pedagógico de educação e transmissão da fé pretendida pelos padres conciliares.

1.1 A LITURGIA FONTE PARA A CATEQUESE

O Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) considerando os sinais dos tempos e as urgências em razão dos inúmeros movimentos de renovação e de mudanças que exigiam um olhar zeloso, sobretudo no âmbito pastoral da Igreja, foi o maior evento eclesial do século XX. Foi um Concílio de resgate que inaugurou um processo de revisão e de estudos da doutrina da Igreja. Nele, os padres conciliares recuperaram a doutrina para subsidiar as transformações do século XX, pois a Igreja esteve ausente durante várias gerações, aproximando-se agora com atitude pastoral. A grande novidade do Concílio para a liturgia foi a promulgação das normas para realizar a reforma litúrgica em um movimento de “retorno às fontes”, afirmando que a Liturgia, de fato, é o coração e a alma da Igreja. A reforma litúrgica trazida pelo Concílio recuperou o que Igreja possuía de mais precioso: a vida divina por meio da celebração memorial. Restauraram a visão bíblica e patrística, bem como toda a tradição dos primeiros mil anos do Cristianismo.

Todo o movimento de reforma da Igreja gestado no Concílio Vaticano II encontrou seu início com a liturgia. Ao dizer que ela “é o cume para o qual tende toda ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de que promana sua força”¹⁹, entendemos a relação intrínseca que há

¹⁸ VALLE, Pe. Serginho. *Pastoral litúrgica: uma proposta, um caminho*. São Paulo: Loyola, 1998, p. 79.

¹⁹ *Sacrosanctum Concilium*, n. 10.

entre ela e as demais forças vivas que estão a serviço da missão evangelizadora, dentre elas a catequese. O Concílio Ecumênico Vaticano II apontou que seria necessário para a transmissão da fé “uma revisão teológica e pastoral da Iniciação à Vida Cristã”²⁰ que levasse em consideração as realidades e desafios da atualidade, despertando para um movimento de reflexão, descobrimento e experimentação. A inspiração dos padres conciliares foi o “resgate adaptado do catecumenato”²¹ e, para isto, exortaram que as catequese, conforme aconteciam no início da Igreja, voltassem a ser um caminho que levasse à vida litúrgica cuja característica essencial fosse: iniciar, guiar e conduzir ao mistério. Sensíveis e atentos às necessidades para a Igreja do Brasil, sobretudo no âmbito da catequese, em Assembleia Geral da CNBB no ano de 2017, nossos bispos reassumem com toda a Igreja o pedido dos padres conciliares e referendam o Documento 107 “*Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*”. Eis a motivação da Conferência episcopal:

Tal resgate do espírito catecumenal implica o compromisso de reatar a parceria e a união entre liturgia e catequese que, ao longo de séculos, ficaram comprometidas. É preciso redescobrir a liturgia como lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo. Encontramos Jesus Cristo, de modo admirável, na Sagrada liturgia, ao vivê-la, celebrando o Mistério Pascal, os discípulos de Cristo penetram nos mistérios do Reino e expressam de modo sacramental sua vocação de discípulos missionários.²²

Esta unidade é um caminho irreversível. Liturgia e catequese devem se atrair organicamente porque são plenas de sentido, porque dão respostas às necessidades humanas e pastorais. Foi preciso “ler os sinais dos tempos e escutar o Espírito que está em ação no mundo”²³ para recuperar o sentido original da transmissão da fé conforme nos ensinaram as primeiras comunidades cristãs. Aqueles que nos antecederam na catequese de inspiração catecumenal hoje nos ensinam a resgatar a pedagogia da fé como nos primórdios da Igreja, a compreender o significado de professar a fé dos apóstolos, da participação ativa na celebração dos santos mistérios de Cristo na sagrada liturgia, em que os ritos eram e, ainda hoje devem ser vividos como um momento privilegiado da experiência de Deus pela ação ritual. Para levar adiante o sonho dos padres conciliares liturgia e catequese delicadamente se reforçaram, adaptando-se no processo de restauração do catecumenato. Este jeito de caminhar implica “[...] humildade e disponibilidade, para também ouvir o que o Espírito Santo diz à Igreja”.²⁴

²⁰ CNBB. *Iniciação à vida cristã*, n. 74.

²¹ *Ibid.*

²² *Ibid.*

²³ *Ibid.*, n. 47.

²⁴ *Ibid.*, n. 244.

Dando continuidade ao pedido dos padres conciliares sobre a educação da fé, a igreja do Brasil assume a necessária interação entre liturgia e catequese neste processo de restauração do catecumenato com entusiasmo. Os textos do magistério no Concílio Vaticano II reafirmam repetidas vezes²⁵ a função catequético pedagógica de ambas no intuito de bem celebrar os mistérios da fé. Sobre a liturgia e o ato pedagógico de ensiná-la referenda a Constituição *Sacrosanctum Concilium*: “A sagrada liturgia não é a única atividade da igreja, pois antes de ter acesso à liturgia é preciso ser conduzido à fé e se converter”.²⁶ O caminho pedagógico proposto e restaurado pelo santo Concílio determina que o ato de experimentar a fé se concretiza na ação da Igreja que chamamos liturgia; não na essencialidade do termo, mas no que este mesmo comporta com seus símbolos, ritos e sinais.

O cuidado dos padres conciliares sobre a dimensão litúrgica e catequética, sobretudo em uma catequese de inspiração catecumenal, iluminou a caminhada da liturgia e da catequese em vista de um crescimento na fé e de um melhor entendimento destas duas ações que se complementam. Apesar de todos os esforços feitos a partir do Concílio Vaticano II persistem muitas dissensões entre liturgia e catequese. Dentre elas citamos a obstinação das práticas de uma catequese em formato de escola, memorização, catequese sacramentalista, preceitual, abstrata e teórica. Estes fatores dificultam e desafiam a perfeita interação entre liturgia e catequese. Há um distanciamento institucional, luzes ainda precisam ser acesas, a voz do Espírito ainda não é de todo ouvida. As publicações de liturgistas e catequetas têm oferecido vasta literatura pós Vaticano II, com intuito de aproximar as linguagens e apontar caminhos para esta aproximação, considerando o que é próprio e essencial nesta interdependência. O Concílio Vaticano II foi a luz esperançosa que ainda hoje inspira esta reaproximação. Não chegamos ao fim do caminho, ainda há muito para ser percorrido.

Vislumbrando uma vivência fecunda e transformadora da fé a partir do que se crê, a liturgia tem no Mistério Pascal de Cristo o ato de fé fortalecido. A catequese tem como desafio e meta abrir-se para a experiência “simbólico-ritual”²⁷ que nas celebrações tem sua culminância. Cuidadosa atenção deve ser dada a todas as atividades catequéticas para que não percam a correta conexão com a sagrada liturgia, e que também não se desenvolvam separadamente e indiferente uma da outra, mas que criem um estreito vínculo com o ensinado, o vivido e o celebrado. Mediante a interação e a apropriação das particularidades de uma ação

²⁵ Pode ser visto em: SC 6; SC 14; SC 35,3; SC 59; *ad gentes* 1151 e 1143.

²⁶ *Sacrosanctum Concilium*, n. 9.

²⁷ PEDROSA, V. M^a. *et al. Dicionário de Catequética*. Trad. H. Dalbosco. São Paulo: Paulus, 2004, p. 692.

sobre a outra vislumbrar-se-á uma iniciação na fé adequada para encher-se do próprio mistério de Deus, que se atualiza em cada ação litúrgica.

O caminho proposto pelos padres conciliares segue na direção de uma profunda renovação pastoral. Foi preciso restaurar, recuperar, rever e desenvolver novas práticas, novo jeito de assumir e viver a própria missão da Igreja. Seguindo a metodologia da continuidade, ao aproximar-se da essência de sua missão evangelizadora, a liturgia e a catequese em vista do processo de iniciação à vida cristã recuperam o sentido primeiro da transmissão da fé para que nada se perca do essencial. É dever de todos assumir esse jeito de ser. Contudo, compete aos bispos a responsabilidade primeira de exortar e fazer acontecer esta aproximação e esta transmissão. O decreto conciliar *Christus Dominus* dispõe sobre a importância e responsabilidades pastorais dos bispos para esta necessidade, vejamos:

Sejam vigilantes no que diz respeito à instituição catequética que visa pela ilustração da doutrina, tornar viva, explícita e atuante a fé entre os seres humanos. Que ela seja ministrada cuidadosamente às crianças e aos adolescentes, como também aos jovens e aos adultos. Observe-se sempre o método mais apropriado, dentro da ordem ditada menos pela conveniência da matéria do que pela índole, capacidade, idade, condição de vida dos ouvintes, sempre com base na Sagrada escritura, na Tradição, na liturgia, no magistério e na vida da Igreja.²⁸

Na etapa pós conciliar muito se tem refletido sobre liturgia e catequese em vista de uma catequese de inspiração catecumenal ampliando o diálogo entre ambas. São expressivos os trabalhos que mostram o sentido destas enquanto ação na missão evangelizadora e pastoral da Igreja. Citamos como referência ao leitor as pesquisas de Vanildo Paiva, em sua obra “Catequese e liturgia duas faces do mesmo Mistério”; Thiago Faccini Paro em “Catequese e Liturgia na Iniciação Cristã”; Renato Quezini em “A Pedagogia da Iniciação Cristã”; O Núcleo de Catequese Paulinas com várias obras reunindo pesquisadores de diferentes áreas. Estas obras e outras mostram a liturgia e catequese como duas dimensões de um mesmo processo iniciático.

Ela estabelece uma intimidade com a matéria da catequese através de uma linguagem própria, mediada por sinais externos e internos, símbolos e ritos que têm por fim envolver integralmente no mistério celebrado. É urgente buscar na prática uma integração profícua entre liturgia e catequese a fim de trilharmos um caminho de maturidade na fé. Caminho este não apenas no aspecto intelectual, mas que integre o vivencial, espiritual e o mistagógico conforme

²⁸ CONCÍLIO VATICANO II. *Christus Dominus* - Decreto sobre o múnus pastoral dos bispos na Igreja. In: DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituições, Declarações, Decretos*. São Paulo: Paulinas, 2007, n. 14.

o ensinamento dos pais da Igreja e a prática dos primeiros cristãos integrando todas as dimensões humanas.

Apesar das inúmeras contribuições empreendidas até o momento é certo que não esgotamos o assunto. Há muita resistência na compreensão e na aproximação entre liturgia e catequese. Persistem acentuadas diferenças que na prática parecem ignorar-se. Muito ainda precisa ser estudado, pensado e desinstalado daquilo que são verdades cristalizadas. Vanildo de Paiva alerta sobre o problema:

É um grande desafio, para todos nós resgatar a interdependência entre catequese e liturgia. Não é possível que se mantenham, em nossas comunidades, tensões graves entre essas duas dimensões. Faz-se necessário e urgente o desenvolvimento de um processo de integração, colaboração mútua, diálogo franco e construtivo entre catequistas e agentes da pastoral litúrgica. Não se trata de uma relação opcional ou de se considerar um apêndice, mas de se perceber o quanto uma se esvazia sem a outra.²⁹

Tanto os agentes da liturgia quanto os da catequese precisam se libertar dos formalismos e da rigidez em relação ao ritual simbólico. É na ação litúrgica e no modo de celebrar que se faz a experiência de Deus e se busca aprofundar sempre mais o conhecimento da liturgia, de seus ritos e símbolos em vista de uma vivência mais fecunda da própria fé. Toda ação catequética da Igreja que tem por fim saciar-se das fontes litúrgicas para ser conduzida ao mistério. Se não se deixar fecundar nas fontes da liturgia a catequese apenas continuará transmitindo doutrinas e conhecimentos desconectados, ou seja, não fará ressoar o anúncio. Todo ato de ensinar tem seu ponto máximo no ato de celebrar. A liturgia, portanto, é intrínseca ao ato catequético, ela é o fim último destas “duas faces de um mesmo mistério”.³⁰ Liturgia e catequese devem reconhecer que o ponto de encontro entre ambas é o próprio Cristo. Ele preside a assembleia litúrgica. Ele se dá como Palavra e Pão da vida. Ele é o mestre que aponta o caminho (método). Ele é o mistagogo que leva ao Pai.

São João Paulo II na Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* diz que: “A catequese está intrinsecamente ligada à ação litúrgica e sacramental, porque é nos sacramentos, e sobretudo na Eucaristia, que Cristo Jesus age em plenitude para a transformação dos homens”.³¹ A vida sacramental sem apropriação dos sinais que os sacramentos operam na vida se empobrece, se ritualiza e se esvai. Razão pela qual a Igreja se refere a liturgia como expressão

²⁹ PAIVA, Vanildo de. *Catequese e liturgia: duas faces do mesmo mistério; reflexões e sugestões para a interação entre catequese e liturgia*. São Paulo: Paulus, 2008, p. 50.

³⁰ *Ibid.*, p. 50.

³¹ JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*. 1979, n. 23. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html>. Acesso em: 16 mar. 2020.

máxima da celebração do Mistério Pascal de Cristo. Para bem celebrar é essencial entrar no mistério do próprio Senhor que na ação litúrgica se atualiza. Logo, temos diante de nós a necessidade de conscientizar-nos sobre a importância de estarmos disponíveis a uma experiência simbólico-ritual nas celebrações.

2. OS RITOS: COMPREENDER PARA MELHOR CELEBRAR

Toda ação humana precede uma atitude ritual. Podemos dizer então que todas as nossas ações se constituem por um rito. Ele (rito) tem por função ordenar, classificar, estabelecer prioridades, definir o que é essencial e o que é secundário.

Para a transmissão da fé não é suficiente a comunicação oral para iniciar a dinâmica dos ritos. Além da fala, a transmissão da fé deve ser “experimentada pelos sentidos, celebrada através dos ritos e símbolos. Toda ação litúrgica, enquanto rito, supõe regras ligadas à Tradição”.³² Na comunicação ritual-litúrgica toda a ação está condicionada a algum elemento da tradição. Ultrapassa o limite de um mero encontro. Logo, toda ação ritual-litúrgica nos remete pela experiência ritual a um encontro pessoal com o ser misterioso, este encontro se dá em uma atitude dialógica e volitiva, as vezes intermediada por um símbolo e outras vezes pelo simples gesto silencioso entre o homem e Deus mediado por Jesus Cristo. Este encontro integra palavras, gestos, expressões, movimentos, atitudes, símbolos e sinais constitutivos para a eficácia do rito. Por estes elementos a comunicação ritual acontece. O simbólico se torna sagrado por uma ação ritual e reflete, em sua presença sensível, a realidade invisível. Por isso a linguagem não-verbal também comporta uma expressão simbólica do rito. Para Bogaz: “Na liturgia, linguagem verbal e não-verbal são inseparáveis e indissociáveis porque é preciso que a palavra de Deus e a resposta da fé acompanhem e vivifiquem as ações simbólicas realizadas”.³³ A importância de todo rito está no que ele expressa e no seu significado para compreender o mistério por meio de ações e na forma como estas ações atualizam o próprio mistério que o rito envolve. Na liturgia o encontro do elemento misterioso com o elemento rito revela a graça.

Definir o conceito de “rito não é tarefa fácil”.³⁴ Há uma série de teorias que especulam o termo. Focaremos aqui em um conceito tangido pelas dimensões da liturgia e da catequese para compreender a importância de celebrar os ritos propostos no Ritual de Iniciação Cristã de

³² PARO, Thiago Faccini. *Catequese e Liturgia na Iniciação Cristã: o que e como fazer*. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 44.

³³ BOGAZ, Antônio Sagrado; VIEIRA, Tarcísio Gregório. *Sinais Mistagógicos: instrumentos de evangelização litúrgica*. São Paulo: Paulus, 2001, p. 35.

³⁴ PARO, Thiago Faccini. *Catequese e Liturgia na Iniciação Cristã*, p. 44.

Adultos (RICA), cujo objetivo é formar a identidade cristã a partir da experiência de fé. O RICA não é o livro da catequese, seu conteúdo não está posto em função do ensino da doutrina a ser transmitida. Ele é o livro da liturgia com ritos definidos, orações e celebrações litúrgicas próprias para o tempo do catecumenato. Nele, todo o processo da Iniciação à Vida Cristã leva à celebração e a vivência dos sacramentos, no qual o principal agente é Jesus Cristo, unido a sua Igreja. De acordo com Paro,

O itinerário catecumenal apresentado pelo RICA desenvolve uma adequada articulação entre a proclamação da palavra (doutrina), a celebração litúrgica (ritos) e o compromisso de vida (caridade), envolvendo liturgia e catequese, ambas ligadas ao processo de transmissão e crescimento da fé, tão próximos um do outro que, de modo algum, podem ser considerados como realidades distintas.³⁵

Para a liturgia, o conjunto de gestos ou ações, palavras, preces e cantos permitem atualizar entre nós, como Igreja, o mistério pascal de Cristo. Estes elementos compõem o que denominamos Rito, pois expressam a fé, aproximam o coração para Deus, incentivam a participação nos mistérios litúrgicos, animam para a missão e orientam toda a vida segundo o espírito de Cristo. Os ritos também possuem uma linguagem catequética porque envolvem a pessoa inteira no mistério celebrado constituindo uma ação sagrada. É preciso inicialmente conhecer o mistério revelado pela Sagrada Escritura e pela Sagrada Tradição da Igreja, para depois entender a linguagem litúrgico catequética. Na liturgia, pela celebração dos sacramentos temos o consentimento de Deus, ou seja, a sua maneira de permanecer conosco nas diferentes linguagens usadas pela Igreja para as diferentes celebrações de diferentes ritos.

Para o magistério não há como conceber a eficácia da missão da catequese sem a compreensão da liturgia. Também será impossível garantir a participação integral na ação litúrgica sem uma boa catequese. A catequese tem como fonte a Palavra de Deus, que na celebração litúrgica é rito. O Diretório Nacional de Catequese afirma que é na Palavra de Deus que a própria Catequese busca sua mensagem.³⁶ Já a exortação *Catechesi Tradendae* constata que “a catequese há de haurir sempre o seu conteúdo na fonte viva da Palavra de Deus”.³⁷ Compreendemos a Palavra de Deus vivida pelo senso da fé, que na liturgia é dignamente celebrada e vivida no dia a dia como fonte de testemunho.

Entre a Palavra de Deus e a liturgia há um vínculo indissolúvel. Na unidade com a Palavra reconhecemos a liturgia enquanto fonte da catequese, haja vista que na liturgia a

³⁵ PARO, Thiago Faccini. *As celebrações do RICA: conhecer para bem celebrar*. Petrópolis: Vozes, 2017, p. 21.

³⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório nacional de catequese*. 2. ed. Brasília: CNBB, 2016, n. 106.

³⁷ *Catechesi Tradendae*, n. 27.

Palavra é proclamada, ouvida, interiorizada, comentada e precede a participação na mesa eucarística. Para Gregório Lutz: “Além de ser proclamado pelas leituras o mistério de Cristo se torna presente pela celebração ritual e sacramental. Neste duplo sentido, como lugar de leitura da Bíblia e como lugar de comemoração ritual, a liturgia é a fonte da catequese”.³⁸ Mesmo que a catequese seja reduzida a uma preparação puramente doutrinal de transmissão de conteúdos da fé, a celebração litúrgica destes conteúdos será um fim em si mesma.

Nas catequese, através dos encontros e momentos de formação litúrgica é preciso oferecer espaços de aprendizagem dos gestos rituais com os quais nos comunicamos com o mistério salvífico: entrar na igreja (lugar físico), inclinar-se diante do altar, fazer a devida genuflexão, reverenciar a Palavra, acender uma vela, fazer o sinal da cruz, cruzar as mãos em prece, caminhar em procissão, cantar, escutar, proclamar, ficar em pé, sentar, silenciar, acompanhar as orações eucológicas, partilhar um pedaço de pão, comer, estender a mão, abraçar, ajoelhar, inclinar a cabeça para receber a bênção etc. Estes gestos fazem parte da comunicação ritual litúrgica que devemos reaprender para melhor participar e celebrar dignamente os santos mistérios.

A Constituição *Sacrosanctum Concilium* dá ênfase ao termo “participação”; destaca que o envolvimento de todo o povo na liturgia é essencial, porém, não basta participar apenas como espectador ou como ouvinte. O Concílio declara:

É desejo ardente da mãe Igreja que todos os fiéis cheguem àquela plena, consciente e ativa participação na celebração litúrgica que a própria natureza da liturgia exige e à qual o povo cristão, ‘raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido’ (1Pd 2,9), tem direito e obrigação, por força do batismo.³⁹

Esta participação integral da qual exortam os padres conciliares vem ao encontro do método mistagógico que tem a tarefa de predispor o ser humano mediante a experiência simbólica, de modo que o ajude a captar pela liturgia o sentido mais profundo da fé. Símbolos visíveis como a água, a ceia, o óleo, a luz, remetem ao ato salvífico realizado em e por Cristo. Seu ponto de partida é o mistério presente na vida, revelado e celebrado na comunidade de fé que se fundamenta na experiência dos ritos no qual a catequese tem por missão iniciar à vida litúrgico-sacramental e à dimensão celebrativa da fé ensinada.

Na liturgia cristã os símbolos nos remetem ao ato salvífico de Cristo. O mistério se apresenta de forma acessível aos nossos sentidos. Do visível

³⁸ LUTZ, Gregório. *Liturgia ontem e hoje*. São Paulo: Paulus, 1995, p. 82.

³⁹ *Sacrosanctum Concilium*, n. 14.

passamos ao invisível, de modo que água, luz, pão e vinho tornam-se água viva, luz do mundo, pão do céu para a vida eterna.⁴⁰

No período patrístico o método mistagógico cumpriu sua missão com eficácia, havia uma íntima relação entre os ritos e o mistério oculto que conduzia a experiência de Deus pela ação ritual. A Igreja ao resgatar o catecumenato trouxe à luz o método mistagógico que tem como essência conduzir a pessoa aos mistérios celebrados recuperando a dimensão litúrgica tão significativa nos primeiros tempos do cristianismo. Por sua essência, a liturgia e a catequese nos favorecem a experiência simbólico-ritual, com ênfase no mistério pascal que criam os ritos, organizam as celebrações e refletem os constantes apelos de Deus em nosso cotidiano porque os “ritos nos envolvem a todo instante [...] integrando o passado, o presente e o futuro. Tudo que Deus fez e continua fazendo pela nossa salvação é evocado quando celebramos”.⁴¹

3. SUPERANDO AS DIFERENÇAS PARA INTEGRAR LITURGIA E CATEQUESE

Traremos aqui indicações necessárias para que liturgia e catequese se completem enquanto duas faces de um mesmo processo iniciático no contexto da missão pastoral da Igreja, porque nenhuma ação pastoral se sustenta sem a liturgia e esta leva ao compromisso com a vida. A celebração litúrgica é o lugar privilegiado para a catequese da Igreja. Inúmeras são as dificuldades e desafios a serem superados nesta relação entre liturgia e catequese, dentre elas citamos: intensificar a ligação entre fé e vida, no âmbito celebrativo e catequético; romper com a ideia de que catequese é apenas para receber os sacramentos; repensar as estruturas físicas, os itinerários; superar os modismos litúrgicos e gostos pessoais; resgatar a dimensão comunitária das celebrações. Concordamos com Vanildo Paiva quando se refere ao distanciamento alegando ser: “um grande desafio, para todos nós, resgatar a relação de interdependência entre a catequese e a liturgia,”⁴² pois na história de salvação e na vida da Igreja, a liturgia sempre foi o fator determinante para dar sentido e significado à catequese.

Acreditamos no esforço de toda a Igreja, na obediência ao que pede o magistério e, acima de tudo, na graça de Deus que age independentemente de nossas vontades e verdades. É inadiável esta integração, colaboração e diálogo. Esta interdependência não é opção da liturgia nem da catequese, ela é essencial para formar discípulos missionários, para educar, comunicar e transmitir a fé de forma fecunda. Sugerimos ainda indicativos práticos e posturas que contribuirão para esta interação:

⁴⁰ LELO, Antonio Francisco. Mistagogia: participação no mistério da fé. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, n. 257, 2005, p. 64-81.

⁴¹ PAIVA. *Catequese e liturgia*, p. 62-63.

⁴² *Ibid.*, p. 50.

- A liturgia e a catequese são duas dimensões que indicam o mesmo mistério: o mistério pascal de nosso Senhor Jesus Cristo, portanto, toda a centralidade das ações deve voltar-se para Ele;
- A liturgia não se reduz à catequese, nem a catequese se esgota na liturgia, portanto caminham na mesma direção; a liturgia está intrínseca à catequese e vice-versa;
- É preciso adequar métodos que facilitem a integração entre liturgia e catequese que tenham como aplicabilidade o estilo catecumenal;
- Todo catequista enquanto mistagogo tem por missão conduzir para o mistério, caso contrário todo o conhecimento transmitido continuará desconectado da vivência comunitária da fé;
- Conduzir os catequizandos para vivências simbólicas que os aproximem da dimensão litúrgica;
- Restaurar o sentido originário dos diferentes sacramentos de iniciação cristã, superando celebrações mecanicamente pensadas e sem vínculo com a centralidade da fé aprendida;
- Agentes da liturgia e catequistas devem aprofundar o conhecimento da liturgia com seus ritos, símbolos e sinais em vista de uma profunda vivência deles para fazer que os iniciados na fé compreendam também o mistério salvífico;
- Agentes da liturgia e catequistas devem liberar-se dos formalismos, da rigidez em relação ao simbólico-ritual, fazendo com que o rito seja expressão da experiência de Deus que leve a uma fé comprometida e integrada com a vida;
- Ter presente nas ações a importância do ano litúrgico enquanto caminho que leva a experiência pascal no mistério celebrado em vista do aprofundamento da fé;
- Valer-se das experiências devocionais e comunitárias da fé dando destaque a Palavra de Deus;
- Recuperar a centralidade do mistério Pascal de Cristo nas celebrações, na catequese e na vivência dos sacramentos;
- Superar a visão deturpada de Deus. O nosso Deus é amor, é compaixão, é misericórdia, nele está a salvação;
- Resgatar a inspiração catecumenal das primeiras comunidades cristãs e tê-las como modelo para viver de forma fecunda o discipulado missionário de uma Igreja em saída;
- Restaurar a natureza missionária da Igreja envolvendo todas as forças vivas da comunidade;

- Superar a escolarização da catequese e a sacramentalização da liturgia por meio de uma formação adequada, voltada para a integralidade da pessoa;
- A catequese mistagógica deve favorecer a vivência do rito na liturgia celebrada tendo presente que é a liturgia seu ponto de partida;
- Conduzir os catequizandos para a participação em atividades evangélico-transformadoras ligadas à justiça, à caridade e à fraternidade;

Alguns elementos que devem ser considerados no processo formativo dos agentes da liturgia e da catequese:

- Recuperar a liturgia como momento celebrativo da história de salvação;
- Recuperar a dimensão celebrativa da liturgia como ação simbólico-ritual, mistagógica e comunitária;
- Compreender que as celebrações dos sacramentos de iniciação são de fato o ponto culminante do processo de educação e celebração da fé;
- Compreender o sentido dos sinais contidos nos ritos;
- Viver o significado dos ritos em todas as suas dimensões: trabalho e compromisso, pensamentos e afetos, atividade e repouso;
- Compreender que a liturgia também é responsável pela transmissão da fé;
- Distinguir a diferença entre celebração do mistério pascal de Jesus Cristo e celebração devocional;
- Aprofundar o conhecimento da Palavra de Deus na catequese ampliando alguma visão limitada sobre a Palavra;
- Valorizar o Domingo como Dia do Senhor, dia de celebrar a Eucaristia - coração da vida cristã;
- Proporcionar o retorno às fontes e à Fonte, que é o Cristo;
- Tornar acessível e conhecido o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA) adaptando-o às diferentes realidades para melhor celebrar os ritos da Iniciação à Vida Cristã.

Assim, a unidade e a integração entre liturgia e catequese como fontes de um mesmo processo iniciático foi o foco deste estudo. Buscou-se mostrar e apontar pistas para superar as e analisar alguns parâmetros que auxiliam a revisão de práticas até agora adotadas e iluminar para novas iniciativas. Temos pela frente um logo caminho que ainda está em construção. Neste

caminhar há muito para ser reintegrado, descoberto, vivenciado, é preciso caminhar com persistência. A unidade pretendida por liturgistas e catequetas “num único processo de vivência do Mistério Pascal de Jesus Cristo” nos enche de esperança, desperta nossa busca e “faz arder o nosso coração”.⁴³ Despertando para o desejo eminente de recuperar o verdadeiro sentido da Iniciação à Vida Cristã devemos nos manter fiéis à fé recebida da Igreja, princípio e fim da mesma busca.

CONCLUSÃO

A reflexão realizada no decorrer deste estudo, nos convidou a pensar sobre a liturgia e a catequese enquanto essência e razão de ser uma para a outra no processo de transmissão, educação e celebração da fé, como funções de única missão evangelizadora e pastoral da Igreja. A partir da liturgia procuramos trilhar um caminho que mostrasse as razões que fazem liturgia e catequese se distanciar no ato de ensinar e transmitir a fé no contexto eclesial pós Concílio Ecumênico Vaticano II. Constatamos uma próxima relação, a liturgia é intrínseca à catequese, e a catequese está unida à liturgia pela ação litúrgico sacramental. É na celebração dos sacramentos, especialmente da Eucaristia, que Cristo atua em plenitude para nossa transformação. Sendo assim, a liturgia supõe uma profícua participação nos ritos que sem a ação eficiente da catequese torna-se impossível. Visto de outro ângulo, não há catequese que se mantenha sem a liturgia, portanto, não há ação litúrgica que se sustente por si só. A catequese, sobretudo, no contexto da Iniciação à Vida Cristã é e deve ser iniciática à liturgia.

A restauração do catecumenato resgatou para a Igreja pós Concílio Ecumênico Vaticano II um modo de apostolado que respondesse às inquietações da fé. Nesta perspectiva, o método mistagógico usado pelos padres da Igreja foi a fonte e inspiração para as mudanças necessárias no processo de educação e transmissão da fé.

Na patrística e no método mistagógico encontramos importantes elementos a serem reinterpretados. Destacamos a integração entre os ritos e o mistério revelado que integram a realidade vivida e a realidade de fé. Com a reforma litúrgica trazida pelo Concílio Ecumênico Vaticano II e os estudos posteriores, os ritos antigos passaram por uma profunda restauração em seu sentido originário, conduzindo a uma maior integração entre a experiência da Palavra, a vivência dos ritos e o testemunho da fé.

O período pós Vaticano II recuperando o estilo catecumenal também possibilitou a adaptação das linguagens catequéticas, de acordo com a cultura de cada povo. Essa abertura

⁴³ PAIVA. *Catequese e liturgia*, p. 135.

muito contribuiu para a experiência litúrgico-ritual, por meio dos diferentes sinais e símbolos que a própria liturgia possui em sua maneira de celebrar os santos mistérios. A fundamentação foi o Magistério da Igreja e a produção literária de liturgistas e catequetas que possibilitam melhor reflexão acerca do conteúdo.

Tendo em mãos todo o conhecimento elaborado nos séculos de vida da Igreja é preciso que tenhamos um itinerário mistagógico que ensine e celebre a fé, fundamental para a evangelização atual, de modo que a transmissão da fé não fique reduzida à dimensão intelectual e ritualística, mas que desabroche e assuma a realidade concreta e integral do ser humano. Posto isto, acredita-se que é necessário trilhar um caminho pedagógico (um itinerário) que valorize o simbólico-ritual; que reintegre catequese e liturgia, de modo que toda a ação da Igreja retorne a sua missão de formar discípulos missionários e que oriente ao mistério salvífico de Cristo por meio do diálogo fecundo, fundado na verdade, carregado de esperanças e de promessas, atento aos anseios das pessoas, ao respeito por elas e por suas buscas.

Nosso compromisso com a religião, a doutrina e a sociedade nos motivam ao compromisso também com a causa do outro e a conversão para viver e construir um mundo mais humanizado, fraterno e solidário sem separar vida, fé, catequese e liturgia.

REFERÊNCIAS

- ALDAZÀBAL, José. *Vocabulário básico de liturgia*. Trad. Paulinas Portugal. São Paulo: Paulinas, 2013.
- BERGER, Rupert. *Dicionário de Liturgia Pastoral*: Obra de consulta sobre todas as questões referentes à liturgia. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Loyola, 2010.
- BOGAZ, Antônio Sagrado; VIEIRA, Tarcísio Gregório. *Sinais Mistagógicos*: instrumentos de evangelização litúrgica. São Paulo: Paulus, 2001.
- BUCCIOL, Dom Armando. *Sinais e símbolos, gestos e Palavras na Liturgia*: Para compreender e Viver a Liturgia. Brasília: CNBB, 2018.
- CASEL, Dom Odo. *O mistério do Culto no cristianismo*. Trad. Gemma Scardini. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- CATECISMO da Igreja Católica. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Loyola, 1993.
- CONCÍLIO VATICANO II. *Christus Dominus* Decreto sobre o múnus pastoral dos bispos na Igreja. In: DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituições, Declarações, Decretos*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- _____. *Sacrosanctum Concilium* - Constituição sobre a Sagrada Liturgia. In: DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituições, Declarações, Decretos*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório nacional de catequese*. 2. ed. Brasília: CNBB, 2016.

_____. *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. 2. ed. Brasília: CNBB, 2017.

DICIONÁRIO Brasileiro de Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=liturgia>>. Acesso em: 03 out. 2019.

JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*. Vaticano: 1979. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html>. Acesso em: 16 mar. 2020.

LELO, Antonio Francisco. Mistagogia: participação no mistério da fé. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, 2005.

LUTZ, Gregório. *Liturgia ontem e hoje*. São Paulo: Paulus, 1995.

NOVA BÍBLIA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 2014.

PAIVA, Vanildo de. *Catequese e liturgia: duas faces do mesmo mistério; reflexões e sugestões para a interação entre catequese e liturgia*. São Paulo: Paulus, 2008.

PARO, Thiago Faccini. *As celebrações do RICA: conhecer para bem celebrar*. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. *Catequese e Liturgia na Iniciação Cristã: o que e como fazer*. Petrópolis: Vozes, 2018.

PEDROSA, V. M^a. et al. *Dicionário de Catequética*. Trad. H. Dalbosco. São Paulo: Paulus, 2004.

PUPPO, Debora Regina. *Catequese: sobre o que estamos falando?* Petrópolis: Vozes, 2018.

RIVAS, Eugenio; GODOY, Manoel (Orgs.). *Memória e Caminho: liturgia e vida cristã - homenagem a Francisco Taborda, SJ em seu 80º aniversário*. São Paulo: Loyola, 2018.

VALLE, Pe. Serginho. *Pastoral litúrgica: uma proposta, um caminho*. São Paulo: Loyola, 1998.